

10



CONCURSO PÚBLICO PARA
PROVIMENTO DE VAGAS EM
CARGOS DA CARREIRA DE
MAGISTÉRIO PÚBLICO – SEAD – SEDUC

10

CONCURSO PÚBLICO
EDITAL Nº 01/2018

MANHÃ

Professor Classe I
Nível A - Português

TIPO 01

BRANCA

Organizadora:



LÍNGUA PORTUGUESA E LEGISLAÇÃO

Texto para responder às questões de **01** a **07**.

Alfabeto de emojis

“Paradoxalmente” — escreverá um historiador em 2218 — “foi a disseminação da escrita como principal forma de comunicação o que criou as condições para a sua própria morte”. O alfabeto latino, este fantástico conjunto de 26 letras que, combinadas infinitamente, podem nomear realidades tão distintas quanto “sol”, “*cunilingus*”, “*schadenfreud*” e “*Argamassa Cimentcola Quartzolite*”, começou sua lenta caminhada em direção ao brejo em setembro de 1982.

Foi ali, não muito depois da derrota do Brasil para a Itália de *Paolo Rossi*, que o cientista da computação *Scott Fahlman* sugeriu a colegas de *Carnegie Mellon University*, com os quais se comunicava online, usarem :-)) para distinguirem as piadas dos assuntos sérios. Mal sabia o tal *Scott* que aquela inocente boca de parêntese era o protótipo da goela que viria a engolir quase 3.000 anos de alfabeto como se fosse uma sopa de letrinhas.

Os emoticons se espalharam pelo mundo com o ICQ, os chats e, principalmente, os celulares, mas nem todos os seres humanos aderiram imediatamente à moda. [...]

Emoticons foram o início do fim, mas só o início. O coaxar dos sapos no brejo começou a incomodar mesmo com a chegada dos *emojis*. Confesso que, de novo, demorei pra entrar na onda. Desta vez não por burrice, mas por senso do ridículo. Quando que um adulto como eu iria mandar pra outro adulto um “*smile*” bicudo soltando um coração pelo canto da boca, como se fosse uma bola de chiclete? Nunca! “Nunca”, no caso, revelou-se estar a apenas uns cinco anos de distância da minha indignação.

Hoje eu mando coração pulsante pra contadora que me lembrou dos documentos do IR, mando *John Travolta* de roxo pro amigo que me pergunta se está confirmado o jantar na quinta e, se eu pagasse imposto sobre cada joia que envio daquele mãozão amarelo, não ia ter coração pulsante capaz de fazer minha contadora resolver a situação.

“Em meados do século 21” — escreverá o historiador de 2218 — “a humanidade abandonou o alfabeto e passou a se comunicar só por *emojis*”. A frase, claro, será toda escrita com *emojis*. Haverá tantos, tão variados, que será possível citar *Shakespeare* usando apenas desenhinhos. (*Shakespeare*, aliás, dá pra escrever. Imagem de *milk-shake* + duas chaves (*keys*) + pera (*pear*). *Shake* + *keys* + *pear*).

Teremos voltado ao tempo dos hieróglifos e não me assombra se as condições de vida regredirem às do antigo Egito, mas ninguém se importará, cada um de nós hipnotizado pela tela que tantos apregoaram ser uma nova pedra de Roseta, capaz de traduzir o mundo em nossas mãos, mas que no fim se revelou só um infernal e escravizante pergaminho. :-(

(*Antônio Prata. Folha de S. Paulo, 15 de abril de 2018. Adaptado.*)

01

Tendo em vista os elementos estruturais que constituem o texto, pode-se afirmar que

- A) o registro e apresentação textual de fatos e saberes da realidade são prioridade na sua construção.
- B) trata-se de um texto argumentativo, demonstrando como uma de suas características acentuado teor crítico, com presença de humor e ironia.
- C) configura-se como um texto principalmente informativo tendo em vista o caráter contemporâneo do tema escolhido pelo autor para ser referenciado.
- D) a fusão do estilo jornalístico e literário permite identificar como principal característica textual a elaboração da linguagem como forma de expressão.

02

No 1º§, o suposto enunciado a ser escrito por um historiador no futuro tem seu sentido estruturado

- A) de modo exclusivamente conotativo.
- B) de modo exclusivamente denotativo.
- C) com base em um sentido denotativo e conotativo.
- D) a partir de uma linguagem em que predomina o exagero.

03

Leia e analise.



(Disponível em: <http://redacaoemrede.blogspot.com.br/2016/01/linguagem-uma-charge-fundamentada-no.html>.)

Em relação ao texto “Alfabeto de emojis”, pode-se afirmar que a charge

- A) utiliza a ironia para desmistificar a oposição que o autor faz às novas formas de comunicação em massa.
- B) remete ao desequilíbrio quanto ao processo de comunicação a que se refere o autor do texto “Alfabeto de emojis”.
- C) exemplifica o sentido de um discurso paradoxal a que se faz referência por meio do termo “paradoxalmente”, no início do texto.
- D) apresenta uma situação real de discurso em que se pode comprovar que novas realidades de comunicação devem ser aceitas considerando a compreensão da mensagem.

04

Em “O alfabeto latino, este fantástico conjunto de 26 letras que, combinadas infinitamente, podem nomear realidades tão distintas quanto ‘sol’, ‘cunilingus’, ‘schadenfreud’ e ‘Argamassa Cimentcola Quartzolite’, começou sua lenta caminhada em direção ao brejo em setembro de 1982.” (1º§), pode-se afirmar que o trecho sublinhado

- A) antecipa a discussão que será desenvolvida no texto.
- B) caracteriza, de forma objetiva, o termo que o antecede.
- C) coloca em evidência a função da linguagem quanto à comunicação.
- D) possibilita o conhecimento do posicionamento do autor em relação ao termo anterior.

05

Acerca dos termos grifados no 2º§ do texto, está correto o que se afirma em:

- A) Apenas três deles têm a função de introduzir um novo referente textual.
- B) Apenas dois deles estabelecem relações anafóricas no texto sendo parte constituinte da coesão textual.
- C) “Os quais” poderia ser substituído por “aqueles” por serem pronomes cuja função exclusiva e equivalente é retomar o antecedente.
- D) Os dois últimos termos grifados do parágrafo poderiam ser substituídos por vírgulas sem qualquer prejuízo de sentido ou construção linguística.

06

De acordo com o texto:

- A) As mudanças comportamentais em relação ao ato de comunicação, especialmente na escrita, têm produzido efeitos questionáveis.
- B) O florescimento de uma nova linguagem declara uma possível evolução na comunicação estabelecida através dos tempos pela humanidade.
- C) Não há possibilidade de que a comunicação por meio de símbolos ou imagens seja de alguma forma prejudicada considerando-se sua simplicidade e praticidade.
- D) O autor estabelece uma oposição acirrada contra todo e qualquer tipo de linguagem não verbal, usando para isso ataques a este tipo de linguagem por meio de sua argumentação.

07

Acerca dos princípios que regem a Redação Oficial, analise as afirmativas a seguir e marque V para as verdadeiras e F para as falsas.

- () A impessoalidade decorre da ausência de impressões individuais de quem comunica.
- () Um documento oficial tem como característica a concisão, tratando o assunto de forma sucinta e precisa.
- () Na Redação Oficial, é necessário que seja manifestado posicionamento do redator objetivo e claro em relação ao assunto tratado.
- () A utilização dos pronomes de tratamento de forma correta é imprescindível para que haja formalidade e padronização nas comunicações.

A sequência está correta em

- A) F, F, F, V. B) V, V, V, F. C) V, V, F, V. D) V, V, V, V.

08

Quanto ao regime disciplinar dos servidores públicos do Pará, nos termos do Regime Jurídico Único estabelecido pela Lei nº 5.810/94, assinale a afirmativa correta.

- A) A abertura de sindicância ou a instauração de processo disciplinar interrompe a prescrição, até a decisão final proferida por autoridade competente.
- B) O servidor punido com pena disciplinar tem o direito de pedir reconsideração da decisão, contudo o recurso só poderá ser apresentado na via judicial.
- C) Incorre em pena de demissão o servidor que participar de gerência de empresa privada ou que exercer comércio na qualidade de acionista, cotista ou comanditário.
- D) O ato administrativo impositivo de penalidade deve ser fundamentado, sendo vedada a anotação da sanção disciplinar no assentamento funcional do servidor.

09

A Lei nº 5.810/94 dispõe sobre o regime estatutário dos servidores do Pará. Quanto ao tema, assinale a afirmativa correta.

- A) Na antecipação ou prorrogação da duração da jornada de trabalho, será vedado remunerar o trabalho suplementar do servidor público.
- B) As férias serão remuneradas com acréscimo de cinquenta por cento quanto a remuneração normal, pagas antecipadamente, independente de solicitação.
- C) Constitui tempo de serviço público, para todos os efeitos legais o anteriormente prestado pelo servidor, qualquer que tenha sido a forma de admissão ou de pagamento.
- D) O servidor ocupante de cargo comissionado, independentemente de jornada de trabalho, atenderá às convocações decorrentes da necessidade do serviço de interesse da Administração.

10

Nos termos da Lei nº 7.442/10, o Plano de Cargos, Carreira e Remuneração objetiva o aperfeiçoamento profissional e contínuo, a valorização dos profissionais da educação básica, a percepção de remuneração digna, a melhoria do desempenho profissional e da qualidade do ensino prestado à população do Estado, baseado nos seguintes objetivos, princípios e garantias, EXCETO:

- A) Período reservado ao professor, em sua jornada de trabalho, a estudos, planejamento e avaliação do trabalho discente.
- B) Participação dos profissionais da educação básica na elaboração, execução e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola.
- C) Liberdade de ensinar, aprender, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber, dentro dos ideais do partido político do governo.
- D) Profissionalização, que pressupõe qualificação e aperfeiçoamento profissional contínuo, com remuneração digna e condições adequadas de trabalho.

11

“Pedrinho brinca de comidinha durante um momento de recreação na escola. A professora da classe se preocupa. Este menino estava sendo desvirtuado e, certamente, ia acabar ‘virando’ gay. O garoto, questionado sobre o porquê gostava tanto de brincar de cozinha, responde: ‘é porque eu quero ser chapeiro igual ao meu pai. O papai trabalha na chapa da padaria. Ele faz cada bife, professora!’ Apesar do nome fictício, o caso entre a professora e Pedrinho é real e ele se repete em outras escolas enquanto você lê esta matéria.”

O olhar de preconceito de nossa sociedade está à espreita em todos os cantos, e as instituições de ensino nem sempre escapam dessa afirmação: 99,3% das pessoas em ambiente escolar são preconceituosas, segundo pesquisa da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), em parceria com o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). No exemplo, a preocupação da professora pode ser considerada:

- A) Discriminação homofóbica.
- B) Preconceito de gênero e de classe.
- C) Preconceito de gênero e de orientação sexual.
- D) Discriminação de orientação sexual e profissional.

12

Estudar o desenvolvimento humano significa conhecer as características comuns de uma faixa etária. Planejar o que e como ensinar implica saber quem é o educando. Existem formas de perceber, compreender e se comportar diante do mundo, próprias de cada faixa etária. Alguns autores contribuíram expressivamente para a Pedagogia na definição de como acontece o desenvolvimento humano em geral e o desenvolvimento infantil, em particular. Sobre as relações entre as concepções acerca do desenvolvimento e seus respectivos autores, analise.

- I. Dá-se espontaneamente a partir de suas potencialidades e da sua interação com o meio. O processo de desenvolvimento mental é lento, ocorrendo por meio de graduações sucessivas através de estágios. *(Piaget)*
- II. Tem momentos de crise, isto é, uma criança ou um adulto não são capazes de se desenvolver sem conflitos. A criança se desenvolve com seus conflitos internos e, para ele, cada estágio estabelece uma forma específica de interação com o outro, é um desenvolvimento conflituoso. *(Wallon)*
- III. Apoiar-se na concepção de um sujeito interativo que elabora seus conhecimentos sobre os objetos, em um processo mediado pelo outro. O conhecimento tem gênese nas relações sociais, sendo produzido na intersubjetividade e marcado por condições culturais, sociais e históricas. *(Vygotsky)*

Estão corretas as afirmativas

- A) I, II e III.
- B) I e II, apenas.
- C) I e III, apenas.
- D) II e III, apenas.

13

Desde fevereiro de 2017, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 definiu que o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino, a saber: linguagens e suas tecnologias; matemática e suas tecnologias; ciências da natureza e suas tecnologias; ciências humanas e sociais aplicadas e formação técnica e profissional. A este respeito, é correto afirmar que:

- A) A organização das áreas e das respectivas competências e habilidades será feita de acordo com critérios estabelecidos no sistema estadual e no sistema municipal de ensino.
- B) A possibilidade de concessão de certificados intermediários de qualificação para o trabalho, quando a formação for estruturada e organizada em etapas com terminalidade.
- C) A critério dos sistemas de ensino, poderá ser composto itinerário formativo integrado, que se traduz na composição de componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e dos itinerários formativos, considerando a educação técnica.
- D) A critério dos sistemas de ensino, a oferta de formação com ênfase técnica e profissional considerará a inclusão de vivências práticas de trabalho no setor produtivo ou em ambientes de simulação, estabelecendo parcerias e fazendo uso, quando aplicável, de instrumentos estabelecidos pela CLT.

14

“Atualmente está em voga falar em aprendizagem ativa e metodologias ativas. Em poucas palavras, o sentido dessas expressões está relacionado a colocar o aluno como protagonista da aprendizagem, construindo o conhecimento em situações práticas. A aprendizagem ativa pode ser definida como: ‘atividades que ocupam o aluno em fazer alguma coisa e, ao mesmo tempo, o leva a pensar sobre as coisas que está fazendo’.”

(Bonwell, Eison, 1991; Silberman, 1996.)

Nesse contexto, é INCORRETO afirmar que:

- A) A exploração dessas características e marcas demanda reconsiderar o currículo e as metodologias que colocam o professor no centro do processo educativo e focam a aprendizagem ativa.
- B) Destaca-se como um dos desafios à educação o repensar sobre novas propostas educativas que superem a instrução ditada pelo livro didático, centrada no dizer do professor e na passividade do aluno.
- C) Criar situações de aprendizagem em que os aprendizes fazem coisas, colocam conhecimentos em ação, pensam e conceituam o que fazem, constroem conhecimentos sobre os conteúdos nas atividades que realizam, bem como desenvolvem estratégias cognitivas, capacidade crítica e reflexão sobre suas práticas.
- D) É importante considerar as práticas sociais inerentes à cultura digital, marcadas pela participação, criação, invenção, abertura dos limites espaciais e temporais da sala de aula e dos espaços formais de educação, integrando distintos espaços de produção do saber, contextos e culturas, acontecimentos do cotidiano e conhecimentos de distintas naturezas.

15

Em *Summerhill*, “as crianças não são obrigadas a assistir as aulas e, além disso, as decisões da escola são tomadas em assembleias onde todos votam, incluindo professores, alunos e funcionários. Para o autor, a experiência nessa escola mostrou que, sem a coerção das escolas tradicionais, os estudantes orientam sua aprendizagem através do seu próprio interesse, ao invés de orientar pelo que lhe é imposto”.

O texto anterior ilustra algumas facetas da Escola de *Summerhill*, fundada por *Alexander Neill*. A ciência pedagógica aponta que esta filosofia sustenta a

- A) tendência liberal tecnicista.
- B) tendência progressista libertária.
- C) tendência progressista libertadora.
- D) tendência liberal renovadora não diretiva.

16

Segundo *Luckesi*, “avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível; por isso, não é classificatória nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva. [...] O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados possíveis, enquanto o ato de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação”. Partilhando da concepção de *Luckesi*, a avaliação com função classificatória e com função diagnóstica, respectivamente,

- A) “constitui um instrumento estático, freando o processo de crescimento e desenvolvimento do indivíduo”; “constitui um momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência.”
- B) “constitui um instrumento opcional, freando o processo de crescimento e desenvolvimento do indivíduo”; “constitui um momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da inteligência, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência.”
- C) “constitui um instrumento estático, impedindo o processo de crescimento e desenvolvimento do indivíduo”; “constitui um momento estático do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a autonomia, do crescimento para a competência.”
- D) “constitui um instrumento dinâmico, estimulando o processo de crescimento e desenvolvimento do indivíduo”; “constitui um momento dialético do processo de avançar no desenvolvimento da ação, do crescimento para a socrionomia, do crescimento para a competência.”

17

No Brasil, especialmente a partir da década de 1980, inúmeras pesquisas lançam o olhar sobre o interior da escola, mostrando, na contradição e fragmentação do cotidiano escolar, as práticas e os processos que constroem, no dia a dia da rotina escolar, o significado social e político da escola brasileira. Sobre as consequências positivas trazidas pelas pesquisas sobre o cotidiano escolar, analise.

- I. O reconhecimento da existência de um saber da experiência, construído pelos professores na e pela própria prática e conseqüentemente o reconhecimento de que a escola é local privilegiado para formação de professores.
- II. Desenvolvimento de nova abordagem entre a teoria e a prática pedagógica nos processos formativos.
- III. A confirmação de que a escola, como organização social, precisa ser vista como um local de aprendizagem para alunos e professores.
- IV. Confirmar o modelo clássico de formação e construir uma nova perspectiva na área de formação continuada de professores.

Estão corretas apenas as afirmativas

A) I, II e III.

B) I, II e IV.

C) I, III e IV.

D) II, III e IV.

18

Ao estudar o trajeto e as delimitações sobre a história da educação no Brasil, faz-se necessário um conhecimento amplificado, norteado em cima da história do Brasil, pois as inter-relações entre educação e sociedade sempre foram e são explícitas e extrínsecas, e constituem pontos relevantes em cima dos acontecimentos sociais que agregaram e conduziram a formação da educação do país. Em relação aos fatos verídicos na História da Educação Brasileira, analise.

- I. O Decreto Federal nº 52.682, promulgado em 1963 pelo presidente João Goulart (1919-1976), criou, oficialmente, o Dia do Professor. O dia 15 de outubro foi escolhido para se comemorar o dia do professor porque essa data está relacionada à oficialização da criação dos cursos primários em todo o país pelo imperador D. Pedro I, por meio da Lei de 15 de outubro de 1827.
- II. O ministro de Getúlio Vargas, Francisco Campos, promoveu reforma no Ensino Secundário; tal reforma ficou conhecida por “Reforma Vargas” que criou, entre outras ações, os Exames de Madureza, que eram prestados por alunos nos estabelecimentos escolares estaduais ou federais, para adquirirem certificado de primeiro ou segundo grau.
- III. Em 1932, surgiu o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, documento que defendia amplo leque de pontos, sendo a educação como função pública, a existência de uma escola única e da coeducação de meninos e meninas.

Estão corretas as afirmativas

A) I, II e III.

B) I e II, apenas.

C) I e III, apenas.

D) II e III, apenas.

19

A escola está chamada a ser, nos próximos anos, mais do que um *lôcus* de apropriação do conhecimento socialmente relevante, o científico, um espaço de diálogo entre diferentes saberes — científico, social, escolar etc. — e linguagens. De análise crítica, estímulo ao exercício da capacidade reflexiva e de uma visão plural e histórica do conhecimento, da ciência, da tecnologia e das diferentes linguagens. É no cruzamento, na interação, no reconhecimento da dimensão histórica e social do conhecimento que a escola está chamada a se situar. Neste sentido, é INCORRETO afirmar que:

- A) A pluralidade de espaços, tempos e linguagens não deve ser apenas reconhecida, como também promovida.
- B) A educação não pode ser enquadrada numa lógica unidimensional, aprisionada numa institucionalização específica.
- C) Toda a rigidez de que se reveste em geral a organização e a dinâmica pedagógica escolares, assim como o caráter monocultural da cultura escolar precisam ser fortemente questionados.
- D) Devem ser enfatizados a dinamicidade, a flexibilidade, a diversificação, as diferentes leituras de um mesmo fenômeno, as diversas formas de expressão, o debate e a construção de uma perspectiva crítica unidimensional.

20

Vygotsky reafirma a natureza histórica e social do ser humano, como ser concreto, autor e produtor de sua história. Assim, concebeu o desenvolvimento humano a partir de quatro planos genéticos: filogênese, ontogênese, sociogênese e microgênese. Eles são quatro aspectos do desenvolvimento, que estão inter-relacionados e constituem a origem de quem somos nós e de como nos tornamos humanos. Está INCORRETA a definição:

- A) Plano ontogenético: representa o nosso desenvolvimento ao longo da vida, que vai da infância até a velhice.
- B) Plano filogenético: aspectos do nosso desenvolvimento que trazemos em virtude de nossa evolução como espécie e que independe da ontogênese.
- C) Plano microgenético: embora sejamos seres eminentemente interativos, vivemos sozinhos nossas aprendizagens, ou seja, ninguém pode aprender por mim.
- D) Plano sociogenético: ou seja, a interação permanente como base da formação humana. Somos seres que nos desenvolvemos em sociedade, construindo cultura.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21

Considere a tirinha a seguir.



(Fonte: Folha de São Paulo, 13 abr. 2005.)

Tendo em vista a concepção interacional da língua, assinale a afirmativa correta.

- A) A sequência de placas apresentadas demonstra a constituição de informações explícitas necessárias e suficientes ao entendimento do personagem leitor.
- B) O código linguístico e seu conhecimento são compreendidos e interpretados corretamente pelo personagem ainda que demonstre ser um receptor passivo.
- C) A produção de sentidos demonstrada pelo personagem na expressão do último balão da tirinha reflete o exercício de uma interatividade complexa realizada entre texto e sujeito.
- D) Uma possível alteração da ordem sequencial das placas não implicaria mudança de sentido ou possível comprometimento de coerência textual tendo em vista o entendimento expresso pelo personagem leitor.

Texto para responder às questões de 22 a 25.

Coisas & Pessoas

Desde pequeno, tive tendência para personificar as coisas. Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!”. Mas eu ouvia o mormaço com M maiúsculo. Mormaço, para mim, era um velho que pegava crianças! Ia pra dentro logo. E ainda hoje, quando leio que alguém se viu perseguido pelo clamor público, vejo com estes olhos o Sr. Clamor Público, magro, arquejante, de preto, brandindo um guarda-chuva, com um gogó protuberante que se abaixa e levanta no excitamento da perseguição. E já estava devidamente grandezinho, pois devia contar uns trinta anos, quando me fui, com um grupo de colegas, a ver o lançamento da pedra fundamental da ponte Uruguaiana-Libres, ocasião de grandes solenidades, com os presidentes Justo e Getúlio, e gente muita, tanto assim que fomos alojados os do meu grupo num casarão que creio fosse a Prefeitura, com os demais jornalistas do Brasil e Argentina. Era como um alojamento de quartel, com breve espaço entre as camas e todas as portas e janelas abertas, tudo com os alegres incômodos e duvidosos encantos, um vulto junto à minha cama, senti-me estremunhado e olhei atônito para um tipo de *chiru*, ali parado, de bigodes caídos, pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Diante da minha muda interrogação, ele resolveu explicar-se, com a devida calma:

– Pois é! Não vê que eu sou o sereno...

E eis que, por milésimo de segundo, ou talvez mais, julguei que se tratasse do sereno noturno em pessoa. [...]

(Mário Quintana. Caderno H. 5. ed. São Paulo: Globo, 1989, p. 153-154.)

22

A partir dos elementos estruturais, do conteúdo apresentado no texto e seu propósito comunicativo, é correto afirmar que *“Coisas & Pessoas”* pode ser classificado como:

- A) Uma crônica.
- B) Um conto popular.
- C) Um conto psicológico.
- D) Uma narrativa de aventura.

23

Acerca do costume a que o autor se refere que possuía desde criança, é possível identificar o sentido produzido na enunciação a partir da figura de linguagem de aproximada denominação em:

- A) “Durante uns quinze dias o visitante saturou-se até os ossos, de euforia paisagística.” (Nelson Rodrigues.)
- B) “Deus lhe pague / Pelo prazer de chorar e pelo estamos aí / Pela piada no bar e o futebol pra aplaudir” (Chico Buarque.)
- C) “E seu eu disser que à noite não consigo / sequer adormecer porque me agarro / à imagem que de ti em vão persigo?” (Ivan Junqueira.)
- D) “Rio lento de várzea, / vou agora ainda mais lento, / que agora minhas águas / de tanta lama me pesam”
(João Cabral de Melo Neto.)

24

Em referência ao trecho: *Tia Tula, que achava que mormaço fazia mal, sempre gritava: “Vem pra dentro, menino, olha o mormaço!”*, está correto o comentário acerca do emprego das aspas em:

- A) Ocorre a delimitação de citação textual de um pequeno trecho.
- B) Uma possível alternativa seria o acréscimo do travessão simultaneamente ao uso das aspas.
- C) Observa-se a função de indicar expressão que o enunciador caracteriza como de autoria alheia, ainda que incorporada ao seu discurso.
- D) Por se tratar de um sinal ortográfico, é essencial o correto uso de aspas para que o entendimento do sentido produzido pela leitura do texto não seja comprometido.

25

Após a leitura do texto e considerando seu conteúdo, pode-se afirmar quanto ao emprego da conjunção em relação à titulação do texto que o sentido produzido indica

- A) compensação de um elemento em relação ao outro.
- B) acrescentamento de um elemento em relação ao outro.
- C) sobreposição do último elemento em detrimento do primeiro.
- D) estabelecimento de uma relação de um elemento para com o outro.

Texto para responder às questões de 26 a 30.

Comandante do Exército diz que crime organizado é a ‘maior ameaça à soberania nacional’

O general Eduardo Villas Bôas, comandante do Exército, afirmou em entrevista ao programa do jornalista Roberto D’Ávila, na *GloboNews*, que vê no crime organizado a “maior ameaça à soberania nacional”. Ele disse ainda que o tráfico de drogas está na base da violência no país e que a integração entre os estados é “fundamental” no combate ao crime.

Villas Bôas está à frente do Exército desde 2015. Com a intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro e a utilização de homens das Forças Armadas na segurança do estado, o general passou a figurar com mais frequência no noticiário e a ocupar um espaço central no debate sobre criminalidade e violência.

Na entrevista, ele foi questionado por Roberto D’Ávila se o crime organizado era uma das grandes preocupações para o país. “Acredito que vem daí a maior ameaça à soberania nacional”, respondeu Villas Bôas.

“A questão do crime organizado, e tendo a droga como pano de fundo, como base para o que está acontecendo, tanto do ponto de vista da deterioração de valores – uma verdadeira metástase silenciosa que está corroendo a nossa juventude –, quanto como causador da violência. A Polícia Federal estima que aproximadamente 80% da violência urbana esteja ligada direta ou indiretamente à questão da droga”, completou o general.

Villas Bôas afirmou que o crime organizado hoje é “transnacional”, o que exige, segundo ele, uma abordagem “ampla e sistêmica” nas políticas de segurança.

“A integração no combate ao crime organizado é fundamental. Porque o crime se transnacionalizou. E nós temos as nossas estruturas contidas nos espaços dos estados da federação. Nós temos que ir além, tem que haver uma

integração no âmbito nacional, não só a integração geográfica, mas integração dos setores de atuação, como também tem que haver uma integração internacional também”, disse.

Questionado se era favorável a uma discussão sobre legalização de algumas drogas, o general respondeu que esse é um “debate fundamental”, porque a situação não se resolverá com soluções “simplistas”.

(Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/comandante-do-exercito-diz-que-crime-organizado-e-a-maior-ameaca-a-soberania-nacional.ghtml>. 22 de março de 2018.)

26

Examine os trechos destacados a seguir:

- I. “[...] o general passou a figurar com mais frequência no noticiário [...]”
- II. “[...] afirmou em entrevista ao programa do jornalista Roberto D’Ávila [...]”
- III. “[...] que vê no crime organizado a ‘maior ameaça à soberania nacional’.”
- IV. “[...] ocupar um espaço central no debate sobre criminalidade e violência.”

As expressões destacadas exprimem uma circunstância que modifica o sentido de um verbo, com EXCEÇÃO de apenas:

- A) II.
- B) I e II.
- C) III e IV.
- D) II, III e IV.

27

De acordo com as habilidades de leitura que deverão ser desenvolvidas pelo aluno, a apresentação do texto em análise em sala de aula deverá considerar que a escolha do título de um texto jornalístico demonstra a intencionalidade do enunciador. A partir de tal pressuposto, está correto o comentário descrito em:

- A) O uso de declarações de pessoas de autoridade em relação aos fatos relatados confere maior credibilidade à notícia.
- B) A escolha da forma verbal “diz”, para introduzir a declaração apresentada, demonstra o emprego de um discurso opinativo.
- C) Em uma primeira leitura, o título escolhido desperta a atenção do leitor tendo em vista seu papel de apresentar, de forma sintetizada, as informações da notícia.
- D) A forma verbal escolhida explicita o momento em que o fato ocorreu estabelecendo um paralelismo temporal com os fatos relatados no texto principal e demonstrando a preservação da coerência textual.

28

Em uma atividade de reescrita de trechos do texto, os alunos apresentaram as possibilidades a seguir. Sabendo-se que deveriam ser preservadas as correções em relação à norma padrão da língua e em relação ao sentido original do texto, não há comprometimento, com EXCEÇÃO de:

- A) “Porque o crime se transnacionalizou.” (6º§) / Por este motivo, o crime excedeu os limites nacionais.
- B) “Villas Bôas está à frente do Exército desde 2015.” (2º§) / Desde 2015 Villas Bôas tem atuado como comandante do Exército.
- C) “A integração no combate ao crime organizado é fundamental.” (6º§) / Diante do crime organizado, torna-se essencial a integração com o propósito de combatê-lo.
- D) “Villas Bôas afirmou que o crime organizado hoje é ‘transnacional’, o que exige, segundo ele, uma abordagem ‘ampla e sistêmica’ nas políticas de segurança.” (5º§) / Para Villas Bôas, há uma grande necessidade de que nas políticas de segurança haja uma abordagem “ampla e sistêmica”, tendo em vista o caráter “transnacional” do crime organizado.

29

O título do texto apresenta a ocorrência de crase no trecho: ‘maior ameaça à soberania nacional’. Reconhecendo-se o contexto em que se insere o estudo da crase, é pertinente que o professor de língua portuguesa conduza seus alunos ao entendimento de que

- A) sendo um fenômeno relacionado à sintaxe, torna-se indiferente a substituição do complemento por qualquer outra palavra.
- B) os termos regidos pela preposição “a” podem ser considerados exclusivos determinantes para que tal fenômeno ocorra ou não.
- C) a acentuação gráfica é indicada como um dos principais tópicos a serem explorados na compreensão do fenômeno da crase, tendo em vista o emprego do acento grave.
- D) pode-se estabelecer uma relação entre o estudo da crase e a sintaxe, já que existe a possibilidade de que os termos diante dos quais ocorre a crase exerçam funções de complementos ou de adjuntos adverbiais.

30

Em “*uma verdadeira metástase silenciosa que está corroendo a nossa juventude*” há uma concentração semântica em que ocorre uma intersecção sêmica para

- A) atualizar a informação introduzida no texto por meio da anáfora.
- B) desenvolver, com maior impacto, o sentido da ideia expressa anteriormente.
- C) estabelecer, ironicamente, uma relação entre a deterioração de valores da sociedade e uma doença física.
- D) reestruturar a ideia expressa anteriormente, utilizando, para isso, uma variedade de prestígio urbana, diferente daquela já utilizada.

Texto para responder às questões de 31 a 33.

Como se chama

Se recebo um presente dado com carinho por pessoa de quem não gosto – como se chama o que sinto? Uma pessoa de quem não se gosta mais e que não gosta mais da gente – como se chama essa mágoa e esse rancor? Estar ocupada, e de repente parar por ter sido tomada por uma desocupação beata, milagrosa, sorridente e idiota – como se chama o que se sentiu? O único modo de chamar é perguntar: como se chama? Até hoje só consegui nomear com a própria pergunta. Qual é o nome? e é este o nome.

(LISPECTOR, Clarice. Para não esquecer. São Paulo, Círculo do livro, 1988.)

31

O texto de Clarice Lispector apresenta um(a)

- A) síntese que envolve os elementos da comunicação e seu papel no dia a dia.
- B) relação estabelecida entre a necessidade de expressão e os meios de que dispomos para satisfazê-la.
- C) discurso questionador e argumentativo referente a algumas sensações e sentimentos próprios do ser humano.
- D) questionamento, ainda que introspectivo, acerca da existência humana em relação aos pequenos atos cotidianos.

32

O texto inicia-se com uma conjunção cujo emprego pode resultar em diferentes matizes de sentido de acordo com o contexto em que está inserida. Em referência específica ao contexto apresentado, pode-se afirmar que o efeito de sentido produzido está corretamente expresso em:

- A) Apresentam-se dados já conhecidos ou pressupostos.
- B) A partir de uma suposição, é apresentado fato possível ou provável.
- C) Tendo em vista uma atitude de incerteza, é apresentada uma situação irreversível.
- D) O mesmo sentido seria produzido caso a conjunção inicial fosse substituída por “visto que”.

33

A forma escolhida pela autora para expressar suas ideias demonstra

- A) questões destinadas a obter uma informação que não se conhece.
- B) uma série de perguntas a propósito da ineficácia do processo de comunicação.
- C) o emprego de um procedimento retórico em que se intensifica o sentido do discurso.
- D) o uso de uma estratégia que tem por objetivo apresentar reflexões a partir de cada questionamento feito.

Texto para responder às questões de 34 a 38.

O verbo for

Vestibular de verdade era no meu tempo. Já estou chegando, ou já cheguei, à altura da vida em que tudo de bom era no meu tempo; meu e dos outros coroa (...)

O vestibular de Direito a que me submeti, na velha Faculdade de Direito da Bahia, tinha só quatro matérias: português, latim, francês ou inglês, e sociologia, sendo que esta não constava dos currículos do curso secundário e a gente tinha que se virar por fora. Nada de cruzinhas, múltipla escolha ou matérias que não interessassem diretamente à carreira. Tudo escrito ruibarbosianamente quando possível, com citações decoradas, preferivelmente (...)

Quis o irônico destino, uns anos mais tarde, que eu fosse professor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia e me designassem para a banca de português, com prova oral e tudo. Eu tinha fama de professor carrasco, que até hoje considero injustíssima, e ficava muito incomodado com aqueles rapazes e moças pálidos e

CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO DE VAGAS EM CARGOS DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO PÚBLICO – SEAD – SEDUC

trêmulos diante de mim. Uma certa vez, chegou um sem o menor sinal de nervosismo, muito elegante, paletó, gravata e abotoaduras vistosas. A prova oral era bestíssima. Mandava o candidato ler umas dez linhas em voz alta (sim, porque alguns não sabiam ler) e depois se perguntava o que queria dizer uma palavra trivial ou outra, qual era o plural de outra e assim por diante.

Esse mal sabia ler, mas não perdia a pose. Não acertou a responder nada. Então, eu, carrasco fictício, peguei no texto uma frase em que a palavra “for” tanto podia ser do verbo “ser” quanto do verbo “ir”. Pronto, pensei. Se ele distinguir qual é o verbo, considero-o um gênio, dou quatro, ele passa e seja o que Deus quiser.

– Esse “for” aí, que verbo é esse?

Ele considerou a frase longamente, como se eu estivesse pedindo que resolvesse a quadratura do círculo, depois ajeitou as abotoaduras e me encarou sorridente.

– Verbo for.

– Verbo o quê?

– Verbo for.

– Conjugue aí o presente do indicativo desse verbo.

– Eu fonho, tu fões, ele fõe – recitou ele impávido. – Nós fomos, vós fondes, eles fõem.

Não, dessa vez ele não passou. Mas, se perseverou, deve ter acabado passando e hoje há de estar num posto qualquer do Ministério da Administração ou na equipe econômica, ou ainda aposentado como marajá, ou as três coisas. Vestibular, no meu tempo, era muito mais divertido do que hoje e, nos dias que correm, devidamente diplomado, ele deve estar fondo para quebrar. Fões tu? Com quase toda a certeza, não. Eu tampouco fonho. Mas ele fõe.

(João Ubaldo Ribeiro. Publicado no jornal O Estado de São Paulo, em 23/09/1998.)

34

Dentre os termos grifados nos trechos a seguir, é possível reconhecer que a função anafórica foi ativada para manutenção do referente textual com EXCEÇÃO de:

A) *“O vestibular de Direito a que me submeti[...]” (2º§)*

B) *“[...] sendo que esta não constava dos currículos [...]” (2º§)*

C) *“Nada de cruzinhas, múltipla escolha ou matérias que não interessassem à carreira.” (2º§)*

D) *“[...] peguei no texto uma frase em que a palavra “for” tanto podia ser do verbo “ser”[...]” (4º§)*

35

“Tudo escrito ruibarbosianamente quando possível, com citações decoradas, preferivelmente (...)” (2º§). Analise as assertivas a seguir.

- I. Para que haja plena compreensão do trecho destacado, apenas o conhecimento do código linguístico não é suficiente para que o sentido do texto seja devidamente construído pelo sujeito leitor.
- II. Aspectos materiais e linguísticos como a constituição dos parágrafos muito longos e o uso de estruturas sintáticas complexas podem comprometer a compreensão do texto.
- III. O neologismo ruibarbosianamente demonstra a formação de um adjetivo a partir de um nome próprio que representa a variedade de prestígio a que se refere o trecho destacado.

Está(ão) corretamente relacionada(s) ao trecho destacado apenas:

- A) I. B) II. C) I e III. D) II e III.

36

Os termos “injustíssima” e “bestíssima” são empregados no discurso expressando um posicionamento definido do autor em relação a situações a que estão relacionados. Morfologicamente, pode-se afirmar em relação a tais termos:

- A) O acréscimo do sufixo “-íssima” à forma do adjetivo está ligado ao uso da variedade formal da língua.
- B) As variantes “-érrimo” e “-imo” poderiam substituir o sufixo “-íssimo” demonstrando o emprego ultraformal da língua.
- C) A língua coloquial faz uso do sufixo “-íssimo” (variante “-íssima”) com o propósito exclusivo de demonstrar ironia e crítica no discurso apresentado.
- D) A substituição de “injustíssima” por “muito justa” provocaria alteração em relação ao tipo de linguagem empregada no discurso, passando a demonstrar um tipo informal.

37

No texto, é proposta ao candidato questão que exige que se estabeleça distinção morfológica relacionada à palavra “for”. Dentre as ocorrências de tal vocábulo a seguir, assinale o que se DIFERENCIA dos demais em relação ao sentido produzido.

- A) Assim que for possível, verifique suas anotações.
- B) Quando ele for nomeado, poderá sentir a responsabilidade do cargo.
- C) Disse que assim que for ao local determinado, tudo estará esclarecido.
- D) É preciso demonstrar muita calma quando você for interpelado dessa maneira.

38

Segundo o autor, “*Quis o irônico destino, uns anos mais tarde, que eu fosse professor da Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia [...]*” (3º§). O sujeito da primeira oração do trecho destacado remete-nos ao emprego de figura de linguagem que demonstra:

- A) Ironia.
- B) Exagero.
- C) Metáfora.
- D) Personificação.

Texto para responder às questões de 39 a 41.

Um novo José

Josias de Souza.

Calma, José.
A festa não começou,
a luz não acendeu,
a noite não esquentou,
O Malan* não amoleceu.
Mas se voltar a pergunta:
e agora, José?
Diga: ora Drummond,
agora Camdessus*.
Continua sem mulher,
continua sem discurso,
continua sem carinho,
ainda não pode beber,
ainda não pode fumar,
cuspir ainda não pode,
a noite ainda é fria,
o dia ainda não veio,
o riso ainda não veio,
não veio ainda a utopia,
o Malan tem miopia,
mas nem tudo acabou,
nem tudo fugiu,
nem tudo mofou.
Se voltar a pergunta,
E agora, José?

Diga: ora Drummond,
Agora FMI.
Se você gritasse,
se você gemesse,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
O Malan nada faria,
mas já há quem faça.
Ainda só, no escuro,
qual bicho do mato,
ainda sem teogonia,
ainda sem parede nua,
pra se encostar,
ainda sem cavalo preto,
Que fuja a galope,
você ainda marcha José!
Se voltar a pergunta:
José para onde?
Diga: ora Drummond,
por que tanta dúvida?
Elementar, elementar,
Sigo pra Washington
e, por favor, poeta,
não me chame de José.
Me chame Joseph.

(Folha de São Paulo, Caderno 1, p.2. 04/10/1999.)

*Malan foi Ministro da Fazenda de 1 de janeiro de 1995 até 1 de janeiro de 2003.

*Michel Camdessus foi diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional entre 16 de janeiro de 1987 e 14 de fevereiro de 2000.

39

O texto apresentado possui uma nítida intertextualidade como o conhecido poema de Drummond: “E agora, José? / a festa acabou, / a luz apagou, / o povo sumiu, / a noite esfriou, / e agora, José? / e agora, Você?” Tendo em vista o conteúdo de “Um novo José”, pode-se afirmar que o autor

- A) expressa seu ponto de vista de forma implícita por meio da linguagem poética.
- B) apropria-se do texto *drummondiano* para recriar uma narrativa baseada em elementos reais e fantásticos.
- C) utiliza expressões próprias da linguagem informal e variedade regional para caracterizar o enunciador do texto.
- D) tem como principal objetivo estabelecer parâmetros da linguagem poética *drummondiana* com a poesia contemporânea.

40

Acerca da construção dos versos “*cuspir ainda não pode, / a noite ainda é fria, / o dia ainda não veio, / o riso ainda não veio, / não veio ainda a utopia,*” pode-se afirmar que a repetição do vocábulo “*ainda*” representa

- A) uma relação contrastiva que indica a polaridade entre aspecto positivo e negativo em relação às ações expressas.
- B) a implicação de um juízo favorável do eu lírico em relação aos fatos mencionados e associados ao vocábulo mencionado.
- C) um momento arbitrário, reconhecível pelos interlocutores relativamente ao momento da enunciação, determinando também a duração do evento.
- D) a insistência do eu lírico em demonstrar a não consumação de um processo que demonstra ser, de acordo com o conteúdo, esperado e desejado.

41

No que diz respeito à grafia e ao emprego apropriado de formas e expressões, observe o emprego da forma grifada em “*ora Drummond, por que tanta dúvida?*”. Em uma aula de português, seria correta a explicação dada pelo professor sobre tal expressão de acordo com:

- A) No caso apresentado, “*por que*” representa a sequência preposição seguida de pronome relativo.
- B) De acordo com a função exercida na oração, a expressão “*por que*” representa uma locução conjuntiva.
- C) Neste caso, a representação de um substantivo que significa a razão de “*tanta dúvida*” é indicada pela expressão “*por que*”.
- D) A forma “*por que*” é, no trecho em análise, a sequência de uma preposição e um pronome interrogativo equivalente a “*por qual razão*” e “*por qual motivo*”.

Texto para responder às questões 42 e 43.



(Disponível em: <https://conectnoticias.com.br/campanha-maio-amarelo-tera-blitzes-educativas-em-rio-do-sul/>.)

42

Considerando-se as funções discursivo-textuais dos determinantes, pode-se afirmar que o determinante empregado em “*... e a gente merece respeito*”:

- A) Informa que o ser designado é conhecido do interlocutor e faz parte da situação comunicativa do texto.
- B) Esclarece que o grupo de pessoas designado está restrito aos exemplos apresentados pelas pessoas que aparecem na imagem.
- C) Informa que o conceito designado tem uma referência imprecisa visto que se trata de pessoas com necessidades variadas.
- D) Foi omitido propositadamente em “*é feito de gente*” para evitar repetição desnecessária, mas pode ser compreendido também nesse trecho.

Texto para responder às questões de 45 a 50.

Bye Bye, Brasil

Oi, coração
Não dá pra falar muito não,
Espera passar o avião.
Assim que o inverno passar,
Eu acho que vou te buscar,
Aqui tá fazendo calor,
Deu pane no ventilador,
Já tem fliperama em Macau,
Tomei a costeira em Belém do Pará,
Puseram uma usina no mar,
Talvez fique ruim pra pescar,
Meu amor.
No Tocantins,
O chefe dos parintintins
Vidrou na minha calça Lee,
Eu vi uns patins pra você
Eu vi um Brasil na TV,
Capaz de cair um toró,
Estou me sentindo tão só,
Oh, tenha dó de mim.
Pintou uma chance legal,
Um lance lá na capital,
Nem tem que ter ginásial,
Meu amor.
No Tabariz,
O som é que nem os *Bee Gees*,
Dancei com uma dona infeliz,
Que tem um tufão nos quadris,
Tem um japonês trás de mim,
Eu vou dar um pulo em Manaus,
Aqui tá quarenta e dois graus,
O sol nunca mais vai se pôr,
Eu tenho saudades da nossa canção,
Saudades de roça e sertão,
Bom mesmo é ter um caminhão,
Meu amor.

(BUARQUE, Chico & MENESCAL, Roberto. Fragmento.)

45

O linguista russo *Roman Jakobson*, por volta do século XX, ampliou e reformulou um modelo de Teoria da Comunicação com o propósito de investigar as relações entre Linguística e Literatura. Para isso, *Jakobson* identificou os elementos envolvidos na situação de comunicação. Acerca de tais elementos e considerando-se o texto apresentado, analise as afirmativas e assinale a correta.

- A) A forma escolhida para utilização do código linguístico permite reconhecer características próprias do receptor.
- B) O referente da mensagem apresentada trata-se de uma situação vivida pelo receptor a respeito da qual o emissor faz descrições detalhadas e subjetivas.
- C) A mensagem textual é apresentada por meio de uma enumeração que preza pela clareza das situações apresentadas refletindo na coesão e coerência textuais.
- D) É possível reconhecer que ocorre, no texto, um ato de comunicação em pleno desenvolvimento, havendo uma relação de proximidade entre o emissor e o receptor da mensagem.

46

Observe os quadrinhos a seguir.



(Caulos. Vida de passarinho. Porto Alegre: L&PM, 1989. P. 25.)

Considerando-se a Teoria da Comunicação, pode-se afirmar que:

- A) a compreensão dos elementos da comunicação e a construção de sentidos se dá de forma equivalente nos textos *Bye Bye Brasil* e a HQ.
- B) o processo de comunicação que ocorre tanto em “*Bye Bye, Brasil*” quanto na HQ demonstra que a linguagem ocorre independentemente do estado dos sujeitos.
- C) assim como é apresentado no texto “*Bye Bye, Brasil*”, o modelo da Teoria da Comunicação mostra-se limitado em relação ao diálogo apresentado entre as personagens da HQ.
- D) diferentemente do que ocorre em “*Bye Bye, Brasil*”, é possível reconhecer na HQ que na interação entre os sujeitos há uma situação criada que extrapola a limitação e previsibilidade da Teoria da Comunicação.

47

De acordo com as regras de acentuação vigentes, obedecem à mesma regra de acentuação os vocábulos grifados a seguir, com EXCEÇÃO de:

- A) “Eu vi uns patins pra vocé”
- B) “Não dá pra falar muito não,”
- C) “Tem um japonês trás de mim,”
- D) “Tomei a costeira em Belém do Pará.”

48

Em “*Dancei com uma dona infeliz, / Que tem um tufão nos quadris, / Tem um japonês trás de mim,*” pode-se afirmar que a informação apresentada na oração adjetiva explicativa

- A) assume a forma de um sintagma preposicional.
- B) é introduzida por termo que preenche três funções: anafórica, conectiva e sintática.
- C) tem função de delimitar a referência ao antecedente produzindo um alerta sobre ele.
- D) indica uma variedade popular em que o pronome relativo é empregado apenas com função conectiva.

49

Dentre os termos e/ou orações sublinhados a seguir: “Aqui tá quarenta e dois graus, / O sol nunca mais vai se pôr, / Eu tenho saudades da nossa canção, / Saudades de roça e sertão, / Bom mesmo é ter um caminhão, / Meu amor.”, exerce função sintática DIFERENTE dos demais:

- A) Eu. B) O sol. C) Meu amor. D) ter um caminhão.

50

Dentre as considerações a seguir, acerca de alguns trechos do texto em relação à gramática normativa, está correto o que se afirma em:

- A) “Não dá pra falar muito não” / A repetição indevida de vocábulo compromete a coesão textual não sendo aprovada pela norma padrão da língua.
B) “Espera passar o avião.” / O verbo empregado “esperar” é pronominal no padrão urbano de prestígio da língua, contudo não há prejuízo para a compreensão do texto.
C) “Aqui tá fazendo calor,” / Embora haja marca de coloquialidade no trecho destacado, a situação comunicacional faz com que tal forma seja aprovada pela gramática normativa.
D) “Eu acho que vou te buscar” e “Eu vi uns patins pra você” / A mistura dos tratamentos da 2ª pessoa do discurso compromete a aprovação dos trechos pela gramática normativa.

ATENÇÃO



NÃO É PERMITIDA a anotação das respostas da prova em QUALQUER MEIO. O candidato flagrado nesta conduta poderá ser ELIMINADO do processo.

PROVA DISCURSIVA (REDAÇÃO)

ORIENTAÇÕES GERAIS

- A Prova Discursiva é de caráter eliminatório e classificatório, constituída de 1 (uma) Redação.
- A resposta à prova discursiva deverá ser manuscrita em letra legível, com caneta esferográfica indelével de corpo transparente, de preferência de ponta grossa e de tinta azul ou preta, não sendo permitida a interferência e/ou a participação de outras pessoas.
- Deverão ser observados o limite no mínimo 20 (vinte) e, no máximo, 30 (trinta) linhas: 10 (dez) pontos.
- O candidato receberá nota ZERO na prova discursiva (redação) em casos de não atendimento ao conteúdo avaliado, de não haver texto, de manuscrito em letra ilegível.
- Para efeito de avaliação da Prova Discursiva (Redação) serão considerados os seguintes elementos de avaliação:

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
(A) ASPECTOS MACROESTRUTURAIS	5,00
ABORDAGEM DO TEMA E DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO	
Neste critério serão avaliados: Pertinência de exposição relativa ao problema, à ordem de desenvolvimento proposto e ao padrão de resposta, conforme detalhamento a ser oportunamente publicado.	
(B) ASPECTOS MICROESTRUTURAIS	5,00
Indicação de um erro para cada ocorrência dos tipos a seguir:	
1. Conectores (sequenciação do texto). 2. Correlação entre tempos verbais. 3. Precisão vocabular. 4. Pontuação. 5. Concordância nominal e verbal. 6. Regência nominal e verbal. 7. Colocação pronominal. 8. Vocabulário adequado ao texto escrito. 9. Ortografia. 10. Acentuação.	
OBSERVAÇÕES QUANTO AOS CRITÉRIOS DE CORREÇÃO:	
1. Por linha efetivamente escrita, entende-se a linha com no mínimo duas palavras completas, excetuando-se preposições, conjunções e artigos. 2. O padrão de resposta será divulgado com o resultado preliminar da Redação.	

Texto I

A Educação em/para os Direitos Humanos deve transversalizar todo o currículo escolar, de modo a oferecer aos educandos um arcabouço teórico-metodológico que norteie práticas de tolerância, de respeito à diversidade e ao bem comum, de solidariedade e de paz, realçando os valores necessários à dignidade humana.

Para tanto, faz-se necessário que as escolas possam agregar aos seus projetos pedagógicos não apenas conteúdos mas, fundamentalmente, experiências e práticas que ajudem a fomentar/fortalecer atitudes, condutas, valores e comportamentos orientados para o respeito, a cultura e a educação em/para os direitos humanos.

(Adelaide Alves Dias. Disponível em: http://www.dhnet.org.br/dados/cursos/edh/redh/04/4_3_adelaide.pdf.)

Texto II

Por integração entendemos uma participação real das pessoas como elementos ativos e produtivos na sociedade. A participação das pessoas portadoras de deficiência em eventos e situações artificialmente criadas para elas reflete uma falsa integração, pois uma Integração real implica uma participação real na escola, no lazer e no trabalho. Dentro desta perspectiva, é necessário reelaborarmos o conceito que temos das pessoas portadoras de deficiência. É preciso que tenhamos consciência de que elas têm potencial e de que poderão desenvolver este potencial em favor de uma maior autonomia social. A autonomia social está intimamente relacionada à capacidade do sujeito de interagir nos meios sociais, inclusive de exercer um trabalho remunerado. Esta condição não diz respeito apenas às pessoas portadoras de deficiências, mas a todos os seres humanos.

(Rita Vieira de Figueiredo Boneti. Disponível em: http://www.aprendizagemnadiversidade.ufc.br/documentos/inclusao_escolar/a_escola.pdf.)



(Disponível em: [https://br.pinterest.com/pin/377669118724652861/.](https://br.pinterest.com/pin/377669118724652861/))

Considerando os textos anteriores como motivadores, redija um texto dissertativo-argumentativo, posicionando-se acerca do seguinte tema:

“Escola, um espaço de interação e integração para todos”.

REDAÇÃO

01	
02	
03	
04	
05	
06	
07	
08	
09	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

INSTRUÇÕES

1. Somente é permitida a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta indelével, de corpo transparente, de preferência de ponta grossa. Todos os demais objetos devem ser colocados na embalagem não reutilizável fornecida pelo fiscal da sala, inclusive aparelho celular desligado e carteira com documentos e valores em dinheiro. Não é permitida a comunicação entre os candidatos, o empréstimo de material, nem a utilização de máquinas calculadoras e/ou similares, livros, anotações, impressos ou qualquer outro material de consulta, protetor auricular, lápis, borracha ou corretivo. Especificamente, não será permitido ao candidato ingressar na sala de provas sem o devido recolhimento, com respectiva identificação, dos seguintes equipamentos: *bip*, telefone celular, *walkman*, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, *ipod*, *ipad*, *tablet*, *smartphone*, mp3, mp4, receptor, gravador, fone de ouvido, *pendrive*, máquina fotográfica, controle de alarme de carro, relógio de qualquer modelo, carteiras e etc.
2. O tempo de duração da prova objetiva de múltipla escolha e prova discursiva é de 4 horas e abrange a assinatura e a transcrição das respostas para o Cartão de Respostas e Folha de Texto Definitivo da prova discursiva.
3. Com vistas à garantia da segurança e integridade do certame, os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais no ingresso e na saída de sanitários durante a realização da prova.
4. O Caderno de Provas consta de 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha e 01 (uma) redação. Ao receber o material de realização das provas, o candidato deverá conferir atentamente se o Caderno de Provas contém o número de questões previsto, se corresponde ao Cargo/Disciplina a que está concorrendo, bem como se os dados constantes no Cartão de Respostas e Folha de Texto Definitivo que lhe foi fornecido estão corretos. Caso os dados estejam incorretos, ou o material esteja incompleto, ou, ainda, tenha qualquer imperfeição, o candidato deverá informar tal ocorrência ao fiscal.
5. As questões das provas objetivas são do tipo múltipla escolha, com 4 (quatro) alternativas (a, b, c, d) e sendo apenas uma resposta correta.
6. Verifique se o TIPO/COR deste caderno de provas coincide com o registrado no rodapé de cada página, assim como com o TIPO/COR registrado na folha de respostas (gabarito). Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal de sala para que sejam tomadas as devidas providências.
7. Os fiscais não estão autorizados a emitir opinião e prestar esclarecimentos sobre o conteúdo das provas. Cabe única e exclusivamente ao candidato interpretar e decidir.
8. Não é permitido a anotação de informações relativas às respostas (cópia de gabarito) no comprovante de inscrição ou em qualquer meio.
9. O candidato somente poderá retirar-se do local de realização das provas levando o caderno de provas no decurso dos últimos 30 (trinta) minutos anteriores ao horário previsto para o seu término. Após identificado e acomodado na sala, o candidato somente poderá ausentar-se da mesma 90 (noventa) minutos após o início das provas, acompanhado de um fiscal.
10. Os 3 (três) últimos candidatos de cada sala só poderão sair juntos. Caso algum destes candidatos insista em sair do local de aplicação antes de autorizado pelo fiscal de aplicação, será lavrado Termo de Ocorrência, assinado pelo candidato e testemunhado pelos 2 (dois) outros candidatos, pelo fiscal de aplicação da sala e pelo Coordenador da unidade de provas.

RESULTADOS E RECURSOS

- Os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas e os cadernos de questões serão divulgados na *internet*, no endereço eletrônico www.consulplan.net, a partir das 10h00min do dia subsequente ao da realização das provas objetivas de múltipla escolha.
- O candidato que desejar interpor recursos contra os gabaritos oficiais preliminares das provas objetivas disporá de 2 (dois) dias, a partir do dia subsequente ao da divulgação, em requerimento próprio disponibilizado no *link* correlato ao Concurso Público no endereço eletrônico www.consulplan.net.
- A interposição de recursos poderá ser feita via *internet*, através do Sistema Eletrônico de Interposição de Recursos, com acesso pelo candidato com o fornecimento de dados referentes à sua inscrição, apenas no prazo recursal, à CONSULPLAN, conforme disposições contidas no endereço eletrônico www.consulplan.net, no *link* correspondente ao Concurso Público.